

O QUE SERÁ DESTAS CRIANÇAS?

HISTÓRIAS DA BÍBLIA

KLÊNIA FASSONI

Talvez você se surpreenda com esta afirmação: há mais de 1.500 referências a crianças na Bíblia.¹ É possível que, a despeito disso, muitos tenham dificuldade para lembrar trinta ou quarenta delas. Mas elas estão lá, pedindo para serem lidas com atenção. Incentivamos você a ler a Bíblia procurando por crianças. E, ao encontrar referências a elas, leia os textos com esta pergunta em mente: “O que será desta criança?”. Aqui você encontra cinco histórias.

ELE SERÁ O MAIOR ENTRE OS NASCIDOS DE MULHER

“O que será deste menino?” foi a indagação feita pelos vizinhos ao saberem que Zacarias e Isabel, idosos e inférteis, teriam um filho. A resposta a essa pergunta é conhecida: “Ele será um grande homem e motivo de alegria para os pais e muitos outros”, disse o anjo. Zacarias em seu cântico acrescenta: “Você, menino, será chamado profeta do Altíssimo”. Os vizinhos notam que o “menino crescia e se fortalecia em espírito”. Os pais zelam por sua criação e mantêm a respeito dele as mais altas expectativas. Foi nesse ambiente que o menino cresceu e, já adulto, anunciou a chegada de Jesus, cumprindo o seu papel na Grande História. Mais tarde, o próprio Jesus declarou: “Ele é o maior entre os nascidos de mulher”.

Isabel com João Batista e a leitura de Zacarias em uma paisagem (1805), de Louis-Jean-François Lagrenée



EDIÇÃO EXCLUSIVA DO ASSINANTE

O QUE SERÁ DOS MENINOS CONDENADOS À ESCRAVIDÃO?

Não sabemos seu nome, mas a história desta mãe é bem conhecida. Logo depois da morte do seu esposo, dedicado ao serviço de Deus, o credor bate à porta e ameaça levar seus dois filhos como pagamento. Em grande aflição, ela se pergunta: “O que será dos meus filhos?”. Decidida a não aceitar a fatalidade, ela recorre a Eliseu. O profeta manda perguntar o que ela tem em casa. A resposta – desoladora – é: “Nada! Apenas um pouco de azeite”.

Conhecemos o desfecho da história. Deus, por meio de Eliseu, não faz o milagre “completo”. O azeite (colaboração da viúva) que se multiplicou deve ser agora comercializado, e do trabalho dela e de seus filhos a família terá o suficiente para pagar a dívida e continuar vivendo. Eliseu faz com que ela recorra à sua comunidade: “Percorra a rua e peça emprestadas vasilhas e tigelas de suas vizinhas. Não traga poucas, mas todas que você conseguir”.

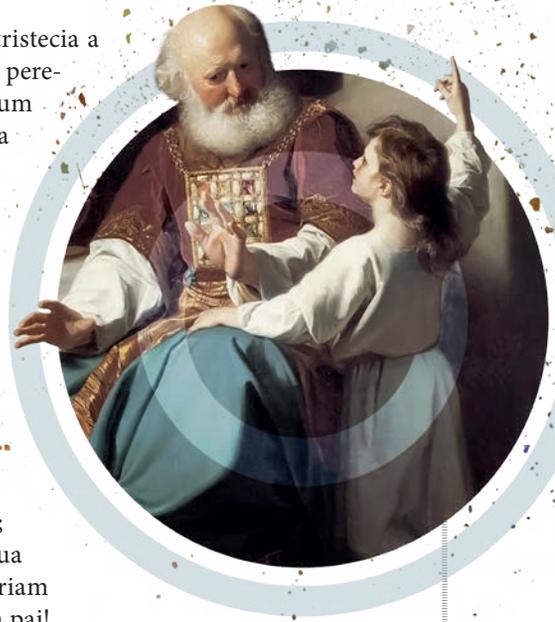
Frente a situações adversas que atingem as crianças, a reação mais desejável é o inconformismo. Para, em seguida, recorrer a Deus, que muitas vezes em socorro delas aciona os recursos da comunidade. “É preciso uma aldeia para educar uma criança.”

Wikimedia Commons

EU SEI O QUE SERÁ DO MEU FILHO, NASCIDO APESAR DA ESTERILIDADE!

Ana tinha o amor de seu marido, mas não tinha filhos. Isso a entristecia a ponto de ela ficar sem se alimentar e chorar por dias. Numa das peregrinações da família a Siló, Ana orou com aflição suplicando por um filho e prometeu que, se Deus a atendesse, o filho seria consagrado a ele. Ela engravidou, e Samuel nasceu. Uma das mais belas orações registradas no Antigo Testamento é fruto dos lábios agora alegres de Ana: “Meu coração está em festa por causa de Javé”. Quando Samuel era ainda muito pequeno, Ana e seu esposo, Elcana, entregaram-no ao sacerdote Eli. Ana sabia o que seria deste menino: um servo de Deus, “a quem pertencem as colunas da terra, santo, rocha, aquele que faz morrer e faz viver, que levanta da poeira o fraco”. “Samuel foi crescendo, Javé estava com ele e nenhuma de suas palavras caiu por terra.” Os pais continuaram a peregrinar até Siló uma vez por ano e, certamente, encontravam-se com o filho e dele se orgulhavam.

Samuel é ainda um menino quando tem a sua primeira visão; Eli é quem o ajuda a perceber que é Deus falando com ele. E, para sua tristeza, a visão é um recado ao próprio Eli sobre seus filhos: eles seriam condenados por seus desvios morais e éticos. Que tristeza para um pai! Mais tarde, seria a vez de Samuel entristecer-se ao ver que Joel e Abias, seus filhos – juizes de Israel –, apesar do exemplo do pai, não seguiam o caminho do Senhor.



Samuel e Eli (1780),
de John Singleton Copley

ERA MUITA CRIANÇA PARA SE PERGUNTAR: “O QUE SERÁ DELAS?”

Dá para imaginar o farrancho de crianças que faziam parte da caravana que seguia de Berseba para o Egito. Ao todo, 75 pessoas. Jacó, acompanhado de seus filhos, netos e bisnetos, iria rever seu filho José, agora governador.

Quantas vezes no passado terá ele se perguntado: “O que será de José, este menino dos sonhos estranhos?”. Por muitos anos, Jacó acreditou que ele estava morto. Sua tristeza foi tão grande que rejeitou o consolo dos outros filhos. Ele deve ter se tornado um pai superprotetor para Benjamim, irmão de José; ele o “amava demais” e tinha medo de perdê-lo. Jacó cuidou para que seu çacula se desenvolvesse plenamente, começando por trocar o nome que Raquel havia lhe dado (Benoni, que significa filho da dor) por Benjamim (filho da felicidade).

Em vista da escassez daquela terra, ele deve ter se perguntado: “O que será dos meus netos e bisnetos?”. Afinal, a aliança que Deus estabelecera com ele incluía uma descendência: “Tu me disseste: ‘Eu certamente farei tudo ir bem contigo, e tornarei a tua descendência como a areia do mar, que não se pode contar de tão numerosa’”. Agora, a esperança se renova. Eles estavam indo para uma terra de abundância.

Observando a criançada na caravana, é possível que Jacó tenha se lembrado quando – muitos anos atrás, depois de lutar com Deus no vau de Jaboque –, também acompanhado de muitas crianças, tentou protegê-las do temido encontro com Esaú. Depois do abraço da reconciliação, Jacó disse para seu irmão: “Estes são os meninos com que Deus me abençoou”. Os acontecimentos de sua vida, inclusive os que trouxeram sofrimento, faziam parte da Grande História.

José estava bem ciente disso: “Deus me enviou na frente de vocês para que possam sobreviver na terra, salvando a vida para sua gloriosa libertação”. Ele teve a alegria de ver Jacó convivendo com os seus filhos e dando-lhes a sua bênção. E Jacó teve o privilégio de acompanhar até os seus tataranetos e perguntar a respeito deles: “O que será destas crianças?”.

O QUE SERÁ DA BELA MENINA ÓRFÃ?

Quando Hadassa (seu nome hebraico) perdeu os pais, parentes e vizinhos devem ter se perguntado: “O que será desta menina?”. Quem poderia imaginar que ela se tornaria a rainha da Pérsia?

A mais bela entre dezenas de outras jovens, ela é escolhida pelo rei Assuero. Agora Ester procura saber por que Mordecai (seu primo e pai adotivo) está de luto. Ele faz chegar às suas mãos cópia do decreto do rei ordenando o extermínio do povo, o seu povo (nacionalidade que Ester esconde), e pede que Ester interceda perante o rei. Frente à sua resistência inicial, ele diz: “Quem sabe se você não chegou ao reino exatamente para essa ocasião?”.

Diante do desafio, ela pede que Mordecai e os judeus que estão em Susã jejem e orem por três dias e, com coragem, afirma: “Se for preciso morrer,

morrerei”. A oração de Ester revela uma educação no temor de Deus e o conhecimento das promessas feitas ao povo: “Não tenho outra proteção além de ti. Manifesta-te no dia da nossa tribulação. Ó Deus, mais forte que todos os poderosos, ouve a voz dos desesperados”.² Ela encontra o favor do rei; Amã, o narcisista que desejou a morte dos judeus, é enforcado; Mordecai é honrado. O rei envia cartas para as 127 províncias de seu reino concedendo aos judeus o direito de se defenderem.

Deus transforma o “dia de tragédia em dia de alegria para o povo escolhido”. É por meio de Ester que Deus cumpre os seus planos. Ester é protagonista na Grande História, e toda a posteridade – ao se lembrar ano após ano deste grande feito de Deus – se lembraria também de Ester, que um dia foi criança.

Notas

1. BREWSTER, Dan. *Procure pela criança na Bíblia. Onde ela está e o que faz lá?* Disponível em: bit.ly/392-procure-crianca.
2. Na história de Ester, a tradução da versão grega do livro foi também utilizada como fonte.



A MISSÃO DA IGREJA PARA COM AS CRIANÇAS

ELSIE GILBERT

As crianças precisam do evangelho, assim como os adultos. Embora as expressões de espiritualidade variem, há um só evangelho para adultos e crianças. A transmissão do legado da fé dos pais para os filhos e a evangelização de crianças já são pontos de unanimidade nas igrejas evangélicas.

Mas avanços significativos podem ser feitos em direção ao trabalho social cristão, como parte da missão da igreja no mundo.

Quando uma igreja envia um de seus membros para o trabalho social entre crianças e adolescentes socialmente vulneráveis ou inicia um trabalho social, ela deve entender que a missão na qual acaba de se envolver deve atingir quatro objetivos básicos:

Resgate e cura — Para as crianças e adolescentes vulneráveis a mensagem de reconciliação traz a promessa de que é possível quebrar o ciclo opressor que governa seus relacionamentos. Eles podem e devem buscar ajuda para sair de situações violentas e desumanas.

Cuidado — As necessidades diárias de crianças e adolescentes não podem esperar. Eles precisam de comida, de um lugar seguro para morar, de uma escola para frequentar,

de alguém para abraçar e aconselhar, hoje! Há mil e uma maneiras de prover esses cuidados.

Defesa — Devemos buscar por melhorias práticas na vida das crianças e de suas famílias e isso deve vir aliado à luta pela garantia dos direitos das crianças e adolescentes negligenciados e traduzido em ações práticas de justiça.

Promoção — Num mundo onde Jesus é o Rei, as crianças serão acolhidas como cidadãs, não como objetos de consumo, como é a realidade de tantas hoje. Isto significa treinar a nós mesmos a enxergar as crianças pela perspectiva de Jesus.

O trabalho de Deus de “reconciliar consigo mesmo todas as coisas” exige de nós uma resposta que envolve nosso compromisso e engajamento com as crianças vulneráveis, mas ele é essencialmente uma obra divina. Parte do que almejamos só acontecerá no futuro. No presente anunciamos esta nova ordem inaugurada por Jesus na sua morte e ressurreição há dois milênios.

Elsie Gilbert, missionária e jornalista. Coordenadora da Rede Mãos Dadas – ultimato.com.br/sites/maosdadas. Casada com James Gilbert, mãe de três filhos e de uma filha.